

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM CÃES: RELATO DE CASO

SILVA, B. L. A.¹, RODRIGUES, F. L.², MOREIRA, D. O.³, MARTINS, A. A.⁴,
HIRSCHMANN, L.C.⁵

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Dom Pedrito – RS – Brasil –
brendasilva.aluno@unipampa.edu.br

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Dom Pedrito – RS – Brasil –
nandalucerorodrigues@gmail.com

³ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Dom Pedrito – RS – Brasil –
moreiradener05@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Dom Pedrito – RS – Brasil –
anelisemartins@unipampa.edu.br

⁵ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Dom Pedrito – RS – Brasil –
lourdeshirschmann@unipampa.edu.br

RESUMO

O tumor venéreo transmissível (TVT) é a neoplasia de ocorrência espontânea mais comum dos órgãos genitais, não envolvendo qualquer agente infeccioso em sua etiologia. É contagioso, possui predisposição maior em cães errantes e selvagens, sexualmente ativos, ocorre principalmente em locais de climas tropicais e subtropicais, sendo o único tumor transmitido naturalmente e de forma contagiosa. Foi realizada uma análise de fatores como gênero, raça, faixa etária, sinais clínicos e frequência de mortalidade dos animais com TVT, os fatores climáticos também foram observados. As clínicas veterinárias realizaram uma avaliação clínica das características da doença e diagnóstico terapêutico. Os animais foram tratados com quimioterapia, não vieram a óbito e foram castrados após o tratamento. Ao realizar o presente estudo, observou-se que o Tumor Venéreo Transmissível é o que mais acomete a espécie canina. É uma doença grave transmitida através de contato sexual. Existem tratamentos eficazes contra o TVT, mas a proliferação da doença entre os animais ainda é alta. Por isso é de suma importância alertar os proprietários quando aos fatores que influenciam na transmissão do mesmo, sendo a castração o principal deles.

Palavras-chave: Castração, epidemiologia, TVT.

1 INTRODUÇÃO

O tumor venéreo transmissível ou tumor de Sticker é a neoplasia de ocorrência espontânea mais comum dos órgãos genitais, não envolvendo qualquer agente infeccioso em sua etiologia. Sua ocorrência é de origem natural e sua transmissão ocorre principalmente através do coito, sendo a vulva, pênis e prepúcio os principais pontos de implantação desta neoplasia, podendo ocasionar lesões em nariz, boca, cavidade oral e até mesmo na pele, principalmente pelo hábito de lambar (TINUCCICOSTA, 2009).

O TVT é um tumor contagioso, com predisposição maior em cães errantes e selvagens, sexualmente ativos. Esta neoplasia ocorre principalmente em locais de climas tropicais e subtropicais, com distribuição focal (MARINO et al., 2012; DEN OTTER et al., 2015).

O objetivo deste estudo foi relatar dois casos de cães diagnosticados com Tumor Venéreo Transmissível, no município de Dom Pedrito/RS e ressaltar a importância da castração dos animais.

2 METODOLOGIA

No mês de setembro de 2018, duas amostras de sangue de cães diagnosticados com Tumor Venéreo Transmissível (TVT) foram encaminhadas ao Laboratório de Microscopia da Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito/RS. O presente estudo é parte de um projeto de extensão realizado no Laboratório de Microscopia da Universidade Federal do Pampa em parcerias com clínicas veterinárias.

Fatores como gênero, raça, faixa etária e o acompanhamento do tratamento destes animais com TVT foram registrados e realizou-se um estudo detalhado sobre a doença. Além disso, os dados meteorológicos como precipitação, temperatura e estação do ano foram comparados com a presença dos casos de TVT, os dados climáticos foram obtidos através da Estação Meteorológica Automática da Associação dos Agricultores de Dom Pedrito/RS.

O diagnóstico da doença foi feito pelas clínicas veterinárias, através da avaliação clínica das características do tumor e de diagnóstico terapêutico através da diminuição das lesões. No laboratório foi realizada a análise hematológica, como hematócrito, leucócitos totais e proteínas plasmáticas totais (PPT) através do método

manual, e todos os exames foram feitos sob orientação de médico veterinário e aprovados pelo comitê de ética animal da Unipampa (CEUA), protocolo nº 005/2013.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cães estudados foram diagnosticados através de achados macroscópicos característicos de TVT, exames hematológicos e feito diagnóstico terapêutico. As características gerais e manejo destes animais foram registrados (Tabela 1). Observou-se que os dois casos apresentados neste trabalho, tiveram semelhança com os resultados da pesquisa feita por Huppés et al. (2014), onde encontraram maior frequência do tumor em fêmeas, assim como a localização da lesão foi de maior ocorrência na vulva.

O período em que ocorreram os casos de TVT no município de Dom Pedrito/RS, observou-se a temperatura média (17,8°C) e a pluviosidade (336,8mm) no mês de setembro de 2018. Já, Tilley e Smith (2008), em seu estudo, relatam existir uma maior incidência do tumor em épocas mais quentes do ano. Foram relatados que os cães do estudo interagem com outros animais de diversas raças e idade, inclusive cães errantes. Acredita-se que através destas interações que obtiveram contato sexual, deste modo adquiriram o TVT.

Além da lesão, não houve relato dos sinais clínicos dos animais, sabe-se apenas que eles foram tratados com quimioterapia, não vieram a óbito e foram castrados após o tratamento. Os cães ambos eram fêmeas, sendo uma da raça Akita e a outra sem raça definida (SRD). Apesar de alguns pesquisadores não observarem predisposição sexual entre a população canina acometida, muitos relatam maior incidência nas fêmeas do que em machos. Não há predisposição racial na incidência do TVT, embora os trabalhos realizados no Brasil cite o cão SRD como o mais acometido (TINUCCI-COSTA, 2009). Segundo Huppés et al. (2014) observaram TVT em 41% dos casos em animais de raça, no entanto acreditam que estes ainda sejam menos acometidos do que os cães SRD, porque os cães de raça possuem alto valor zootécnico, isso faz com que o manejo sanitário (vacinas, vermífugos, alimentação e castração) seja mais rigoroso e frequente.

Características Gerais	Cão 1	Cão 2
Faixa etária	1 ano e meio	2 anos
Gênero	Fêmea	Fêmea
Raça	Akita	SRD ^a
Castração	Não castrada	Não castrada
Sinais clínicos	Sem registro	Sem registro
Localização do tumor	Vulva	Vulva
PPT ^b (g/dl)	6,8	5,8
Hematócrito (%)	38	56
Leucócitos Totais (X10 ³ µL)	10.600	7000

Tabela 1 - Principais características identificadas em dois cães diagnosticados com TVT pertencentes a Dom Pedrito/RS, no mês de setembro do ano de 2018. ^aSem raça definida; ^bProteínas plasmáticas totais. Fonte: Autoria Própria.

4 CONCLUSÃO

Ao realizar o presente estudo, observou-se que o Tumor Venéreo Transmissível se trata de uma doença grave transmitida através de contato sexual. Existem tratamentos eficazes contra o TVT, mas se o diagnóstico e o tratamento forem tardios, pode ser fatal. Por isso é de suma importância alertar os proprietários quanto aos fatores que influenciam na transmissão da doença, sendo a castração o principal controle para diminuir o contágio entre os animais.

Agradecimentos

Às clínicas veterinárias pelo fornecimento dos dados, e aos profissionais do Laboratório de Microscopia, da Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito, que tornaram possíveis a realização dos exames hematológicos.

REFERÊNCIAS

- Den Otter, W.; Hack, M.; Jacobs, J.J.; Tan, J.F. Rozendaal, L. e Van, Mooselaar, R.J. 2015. Effective treatment of transmissible venereal tumor in dogs with vincristine and IL2. *Anticancer Research*. 35:3385-3391.
- Huppés, R.R.; Silva, C.G.; Uscategui, R.A.R.; Nardi De, A.B.; Souza, M.; TinucciCosta, M.T.; Amorim, R.L.; Pazzini, J.M. e Faria, J.L.M. 2014. Tumor Venéreo Transmissível (TVT): Estudo Retrospectivo de 144 casos. *Ars Veterinaria*, Jaboticabal, São Paulo 30:013-018.
- Marino, G.; Gaglio, G. e Zanghì, A. 2012. Clinicopathological study of canine transmissible venereal tumour in leishmaniotic dogs. *Journal of Small Animal Practice*. 53:323-327.
- Tilley, L.P. e Smith, J.R.F.W.K. 2008. *Consulta Veterinária em 5 minutos*. 3º ed. Manole: São Paulo.
- Tinucci-Costa, M.T. 2009. Tumor venéreo transmissível canino. In: Daleck, C.R.; De Nardi, A. B.; Rodaski, S. *Oncologia em Cães e Gatos*. São Paulo: Roca, cap. 34, p. 540-551.